



# USP registra mais alunos de escola pública em 2014

Proporção de negros e indígenas também cresceu, mas instituição vai fazer nova mudança no bônus para melhorar inclusão

Paulo Saldanha  
Victor Vieira



O número de alunos de escola pública que entraram na Universidade de São Paulo (USP) neste ano saltou para 32,3%. O índice foi maior do que no ano passado, quando 28,5% dos ingressantes eram da rede pública. Para a próxima edição da Fuvest, o vestibular da USP, também haverá mudanças no cálculo dos bônus para candidatos de escolas públicas, pretos, pardos e indígenas (PPI).

Os dados foram anunciados ontem pelo pró-reitor de Graduação da USP, Antônio Carlos Hernandes. O total de pretos, pardos e indígenas na USP, de colégios públicos e privados, também avançou: de 13,9%, no ano passado, para 17,2% em 2014. Entre os oriundos da rede pública, 30% eram PPI.

A proporção de inclusão é diferente em cada curso. Na Faculdade de Medicina, que reúne os cursos de Medicina, Fonoaudiologia e Fisioterapia, a proporção de matriculados de escola pública foi ainda mais alta: 41,2%. Já na Escola Politécnica, o resultado foi mais baixo: 22,5% vieram de escola pública. Na Faculdade de Direito, o índice foi de 18,9%.

A USP não atingiu a meta de inclusão sugerida pelo governo estadual aos reitores há dois anos, em um projeto que acabou descartado pela universidade. Para 2014, a previsão do governo era ter 35% de alunos da rede pública. A universidade decidiu não se comprometer com metas neste ano e colocou como objetivo ter 50% de escola pública apenas em 2018.

Na próxima edição da Fuvest, o modelo de bônus passará por

nova revisão. Hoje, a bonificação máxima é de 25% na nota, mas as regras de cálculo (escalonado, segundo o número de respostas corretas) resultaram em bônus médio de apenas 9%.

Agora, os candidatos de escola pública, pretos, pardos e indígenas só precisarão acertar 30% da prova para receber o acréscimo. O percentual vai variar entre 12% e 25%, dependendo se o candidato sempre estudou em escola pública e fez a prova como treineiro ou se só cursou o ensino médio na rede. A expectativa da USP é crescer entre 4% e 6% a proporção de alunos da rede pública já no ano que vem.

Mesmo que a previsão se confirme, a USP não atingirá o plano do governo Geraldo Alckmin (PSDB). Para 2015, eram previstos 43% de inclusão e 50% em 2016. Nas federais, a Lei de Cotas obriga a destinação de metade das vagas para alunos de escola pública até 2016, com critérios raciais e de renda.

O frei David Santos, da ONG Educafro, critica o fato de a universidade não ter critério socioeconômico.

## Instituição quer novas formas de ingresso

A Universidade de São Paulo (USP) iniciou ontem discussões sobre novas formas de entrar na instituição, além do vestibular da Fuvest, que devem valer a partir do ingresso de 2016. Entre as opções consideradas estão o uso do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e convites a alunos de escolas públicas medalhistas em olimpíadas de conhecimento, como de Física e Matemática.

“Queremos ser indutores de mudanças nos processos de seleção”, afirmou o pró-reitor de Graduação da USP, Antônio Carlos Hernandes. “Muitos talentos não vêm para a universidade por causa da prova, que é a única forma de acesso.”

A proposta foi apresentada ontem no Conselho de Graduação da USP. Em agosto, será feito o primeiro simpósio para debater propostas. As mudanças ainda deverão ser aprovadas pelo Conselho Universitário, instância máxima da USP. O prazo-limite para concluir o processo será fevereiro e já valerá para a seleção de 2016.

A transformação, inspirada principalmente em iniciativas de universidades de ponta do exterior, é atrair ainda mais candidatos promissores, sem obrigatoriedade de vestibular. Na busca de talentos, a escola pública deve ser o foco, mas as particulares não ficam de fora.

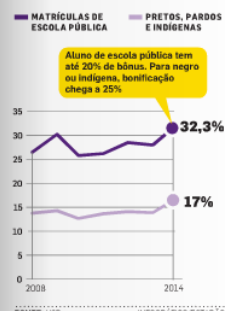
A adoção de cotas também será colocada em pauta, apesar da resistência dentro da universidade. Outra ideia é atrelar a entrada na graduação à prática de esportes, algo já comum nos Estados Unidos. /P.S. e V.V.

### Expansão

11,1%

foi o aumento de vagas na graduação da USP nos últimos nove anos. Para o vestibular 2014, a universidade ofereceu 11.057 vagas. No processo seletivo de 2006, eram 9.952 cadeiras.

### INCLUSÃO



## Objetivos são alcançados sem imposição de cotas

**A** Universidade de São Paulo é, sem dúvida, a melhor do Brasil. Universidades com esse perfil são chamadas de universidades líderes (*flag universities*). Em nenhum país, instituições dessa natureza respondem pela ampliação do acesso ao ensino superior.

A USP não é diferente: o número de vagas que oferece é só uma gota diante do volume dos que buscam uma formação superior. Apesar disso, quando diversifica o

perfil socioeconômico e étnico de seu corpo discente, a USP contribui significativamente para aumentar a mobilidade social e ampliar a diversidade de nossas elites, fator relevante para aprofundar a democratização das estruturas da sociedade.

Os resultados deste ano mostram que esse objetivo já está sendo alcançado. Ademais, o Conselho de Graduação da universidade estuda diversificar as portas de entrada a partir de 2016. Isso mostra que a USP está respondendo às expectativas da sociedade, sem que para isso seja necessário a imposição de cotas pela força da lei.

\*  
É ESPECIALISTA EM ENSINO SUPERIOR E PROFESSORA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA DA USP